

As línguas têm história?

**Professora Doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Professora Titular da Área de Linguística/Departamento de Letras e Artes/UEFS**



Sim, as línguas têm história!



A mudança pertence à essência da língua, a qual se conforma às necessidades expressivas do falante, que mudam de acordo com as mudanças nas relações sociais, na comunicação e na interação verbais.

A gente muda com o tempo! Também as línguas mudam com o tempo!

**Existe uma ciência que se dedica ao estudo das línguas.
Chama-se Linguística. E, no campo da Linguística, há
pesquisadores que se dedicam à história das línguas,
buscam descrever e explicar as mudanças que elas sofrem.
Esses pesquisadores fazem Linguística Histórica.**

A Linguística histórica



“A linguística histórica ocupa-se fundamentalmente com as transformações da língua no tempo; e os lingüistas que nela trabalham procuram surpreender, apresentar e compreender essas transformações, orientando-se, na execução dessas tarefas, por diferentes sistemas teóricos.” (FARACO, 2005, p. 91)

“Considero que se podem admitir duas grandes vertentes na linguística histórica (...) A linguística histórica *lato sensu* trabalha com dados datados e localizados, como ocorre em qualquer trabalho de linguística baseado em *corpora*. (...) Considero a linguística histórica *stricto sensu* a que se debruça sobre o que muda e como muda nas línguas ao longo do tempo em que tais línguas são usadas.” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 8-9)



TORRE DO TOMBO

ayama mado q meu filio infante don sendo q a da pama dona oppaca agra
lia q ouuer mag. agra. Esi no sepo de mia morte meu filio ou mia filia q d
bre e fama e beigio agra unze faus pag q el recebia en sa omade. e fofeu d
fay u de pay ce de meu padre q fu en alobeya. e do ouer auer mouil q i pos
u. e do rafou reyo de bragaa. Couessi mado das dezimas das luccofas e de fay
paa feudo de como unze pa do paco. Emado q ayama dona oppaca agra an
q si ayama moyer en mia uida. q de cada meu auer mouil agra onde ama
ra o ayobisso de bragaa. e ayobisso de fanceago. e obisso de pazu. e o del u b
fencia o papa. u. m. dalobeya. u. m. pa meu anuifayo. a fencia m
e. d. m. pa meu anuifayo. e do mofteyo de fanceago de luctona. d
e cada dia fazon canzar una missa pa mia alma pa feyre. Esi eu en m
e no foue loyares u ia dei meus anuifayos. Emado q den a o ma e ftra e a of



“A Linguística Histórica é a arte de fazer o melhor uso de maus dados.” (LABOV, 1982, p. 20)

E por que isso? Por que “maus dados”?

Os textos escritos não refletem fielmente a realidade da língua falada. Mas, para estudar a língua em épocas pretéritas, o pesquisador necessariamente deve recorrer a textos escritos, afinal as gravações de fala só começam a ser feitas no século XX. Então, ele aproveita, da melhor forma, os dados de que dispõe da língua no passado.

A parceria entre Linguística Histórica e Filologia

“A linguística histórica, no seu sentido estrito, deve estar relacionada, mesmo dependente, do trabalho da filologia.” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 13)



Essa dependência se justifica pelo seguinte: ora, são os filólogos que editam, criteriosamente, os textos, para estudos diversos, inclusive linguísticos. O pesquisador em Linguística Histórica não trabalha com o texto original em mãos; esse texto ou documento fica guardado em arquivos públicos ou privados. O pesquisador trabalha com as edições textuais. E as edições voltadas a estudos linguísticos são edições com intervenção mínima do editor (semidiplomáticas) ou nenhuma intervenção (diplomáticas). Claro, se o pesquisador deseja estudar a história da língua, deve ter acesso às formas e construções linguísticas do passado, tais como se apresentavam, sem atualizações.

O texto ou documento – editado pelo filólogo – com o qual o pesquisador trabalha é chamado de *corpus* de pesquisa. Há *corpora* escritos, únicos possíveis para o estudo da língua em épocas antigas, e *corpora* orais, constituídos a partir do século XX.

O Labor filológico

Vejamos o exemplo de edição de um texto do século XX, ok? Está no livro *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval* (MARCOTULIO *et al*, 2018, p. 41-53).

Edição diplomática

Meu Bemzinho

Perdoa-me tudo quanto te fis hoje de estar beijando aquelle retrato tu sabes que tudo isso é brincadeira, eu sou tua sou incapaz de fazer isso com tigo a não ser de brincadeira, não te zangues com migo minha vida tu sabes que tu é meu coração, que eu sou tua e tu é meu, eu vivo para voce e voce para mim.

Essa edição apresentada é diplomática, porque não há nenhuma intervenção do editor; trata-se de uma transcrição conservadora, voltada a estudos linguísticos. O filólogo editou o texto conforme o original, sem mexer em nada! Ok?

A seguir, vejamos a edição modernizada do texto, destinada a leitores que se interessam sobretudo pelo seu conteúdo. Esse tipo de edição apresenta algumas intervenções, maiores ou menores, a depender do interesse do editor. Vejamos, então.

**Meu benzinho,
Perdoa-me tudo quanto te fiz hoje, de estar
beijando aquele retrato.
Tu sabes que tudo isso é brincadeira. Eu sou
tua. Sou incapaz de fazer isso contigo, a não
ser de brincadeira.
Não te zangues comigo, minha vida. Tu
sabes que tu é meu coração, que eu sou tua
e tu é meu, eu vivo para você e você para
mim.**

Que intervenções foram feitas na modernização desse texto?

Essas aqui:

Segmentação e junção de palavras: qua-/nto; sab-/es; com tigo; com migo.

Ortografia: Bemzinho; fis; aquelle.

Acentuação: voce.

Maiúsculas e minúsculas: à exceção das palavras do vocativo inicial (Meu, Bemzinho) e da primeira linha do texto em si (Perdoa-me), todas as demais letras estão em minúscula, inclusive em início de sentença.

Pontuação: é bastante irregular no texto. Há somente três vírgulas.

Estruturação do texto: não há segmentação em parágrafos.

Poderiam ter sido feitas mais intervenções, modificando o padrão de concordância com o pronome *tu*, por exemplo. Mas isso não foi feito nessa versão. O texto continua, portanto, servindo para estudo da morfossintaxe e da pragmática.

A edição de textos, a constituição de *corpus* são um trabalho criterioso e muito importante!!!



“O uso de *corpora* permite a realização de descrições linguísticas de base empírica e promove, com isso, a discussão de questões teóricas solidamente fundamentadas.” (BACELAR DO NASCIMENTO, 2004, p. 1)

Na era das humanidades digitais, há os *corpora* eletrônicos. Os textos ficam disponíveis *online*, havendo a possibilidade de fazer busca automática de dados, em segundos! Isso é fantástico!





A Associação das Humanidades Digitais é uma rede de pesquisadores unidos pela língua portuguesa e pela inclusão da perspectiva digital em seus horizontes de pesquisa.

A AHDig foi fundada em 25 de outubro de 2013 por pesquisadores portugueses e brasileiros e está aberta a novos participantes ligados à reflexão sobre o digital, em qualquer parte do mundo, que falem ou conduzam suas pesquisas em português, ou que tenham interesse em investigar as múltiplas esferas da expressão cultural nessa língua.

Workshop Construction and use of large annotated corpora, realizado na UNICAMP, em 2013.



I CONGRESSO INTERNACIONAL

EM

HUMANIDADES

DIGITAIS

RIO 2018

Os bancos de textos na era das Humanidades Digitais

“Do feliz conagraçamento entre as mais recentes tecnologias e a antiga Filologia, surgiu um novo universo de possibilidades para a preservação, disponibilização e análise de textos antigos, universo em que é possível oferecer ao leitor mais de uma edição do mesmo texto, permitindo que tenha a seu dispor o texto editado, em diferentes versões, e o seu original.” (GONÇALVES; BANZA, 2013, p. 4)



Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), há um núcleo de pesquisa, Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), do qual faz parte um projeto que faz edição filológica e edição eletrônica de textos, o projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão.

É bem legal! Vamos conhecer esse trabalho desenvolvido na UEFS?

O Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa

UEFS

<http://www.uefs.br/nelp/>

Coordenação: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda



Equipe

Huda da Silva Santiago

Josane Moreira de Oliveira

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Norma Lucia Fernandes de Almeida

Rejane Cristine Santana Cunha

Silvana Silva de Farias Araújo

Telma Regina Garrido de Araújo

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro



As perguntas

Quais são as dinâmicas de mudança do português no Brasil?

Quais são os aspectos da língua afetada pela mudança?

Quais são as parametrizações envolvidas?

Como constituir um *corpus* sistemático que permita capturar a história complexa de formação do português brasileiro?

Como superar as dificuldades do recuo ao período anterior ao século XVIII?

Como capturar a natureza peculiar do PB, uma língua marcada pelo contato? É possível rastrear os efeitos do contato em textos escritos?

O NELP trabalha em parceria com um importante projeto nacional, dedicado ao estudo da história de nossa língua, o português brasileiro. Um grande projeto, que reúne pesquisadores de diferentes universidades do país.

Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB)

Coordenação: Sandro Drummond Marengo (UFS)

Corpus Histórico

Coordenação: Afrânio Gonçalves Barbosa (UFRJ)

<https://sites.google.com/site/corporaphpb>



X Seminário Nacional do PHPB



PHPB SERGIPE
Projeto Para a História do Português Brasileiro

20 anos
do Projeto para a História
do Português Brasileiro:
caminhos percorridos, caminhos a percorrer

24 de julho de 2019

.....

Universidade Federal de Sergipe
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 19h
Inscrições: SIGAA

.....

Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho
(USP/Unicamp)

ufes **PPGL** **UNIVERSIDADE DE CAMPINAS** **LADOC**

Parte dos integrantes do PHPB está nessa foto!



Na Bahia, o PHPB conta com a colaboração de pesquisadores de 4 universidades:

**Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Universidade do Estado da Bahia**

E vamos contando a história do português na Bahia e no Brasil...

PHPB Bahia

<https://www.prohpor.org>

Coordenação: Tânia Conceição Freire Lobo (UFBA)

Equipes: UFBA, UEFS, UESB, UNEB



No PROHPOR, há um banco com textos editados filologicamente. Chama-se Banco Informatizado de Textos (BIT). Os pesquisadores do Programa recorrem a esse banco, entre outros, para realizar os estudos de história da língua portuguesa. O PROHPOR foi criado pela saudosa professora doutora Rosa Virgínia Mattos e Silva.

Visite o site do PROHPOR e conheça a importante obra de professora Rosa.

Banco Informatizado de Textos do PROHPOR

<https://www.prohpor.org/bit-prohpor>

Coordenação: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro



Na UEFS, as pesquisas sobre a história do português têm sido muito produtivas e com diversas publicações. São feitos edições filológicas, edições eletrônicas e estudos linguísticos sobre temas diversos e dentro de diferentes quadros teóricos.

**Vamos, então, conhecer, mais de pertinho, a equipe do
PHPB na UEFS e seu trabalho filológico e linguístico!**

Equipe

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Norma Lúcia Fernandes de Almeida
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Huda da Silva Santiago
Silvana Silva de Farias Araújo
Lara da Silva Cardoso



**Há um site no qual disponibilizamos as edições
filológicas feitas no âmbito do PHPB Bahia.
Confira!**

PHPB-BA

CORPUS

UEFS

<https://sites.google.com/site/corporaphbba/?pli=1>

Coordenação: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Agora vamos conhecer os projetos Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro e Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão do NELP/UEFS, que se dedicam, especialmente, à história do português no sertão baiano.

Projeto Vozes do Sertão em Dados

UEFS

<http://www2.uefs.br/nelp/zenaide-nelp/historico.html>

Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

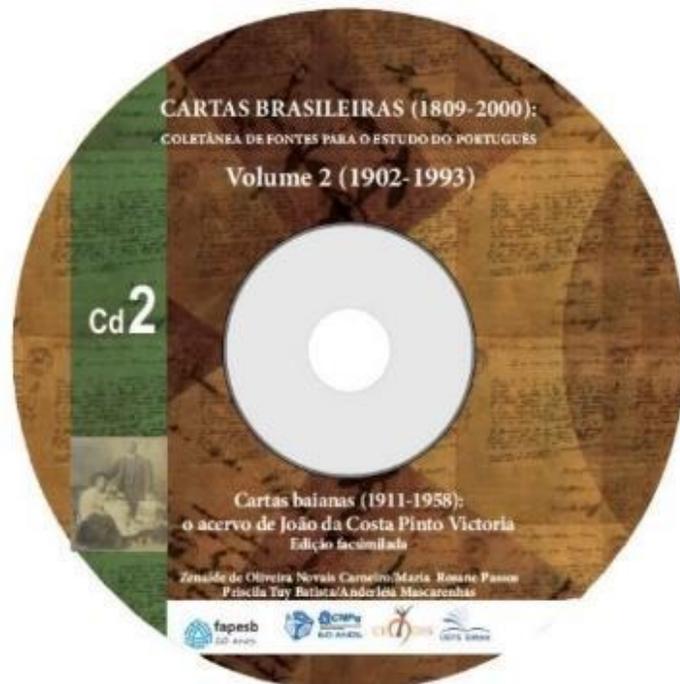
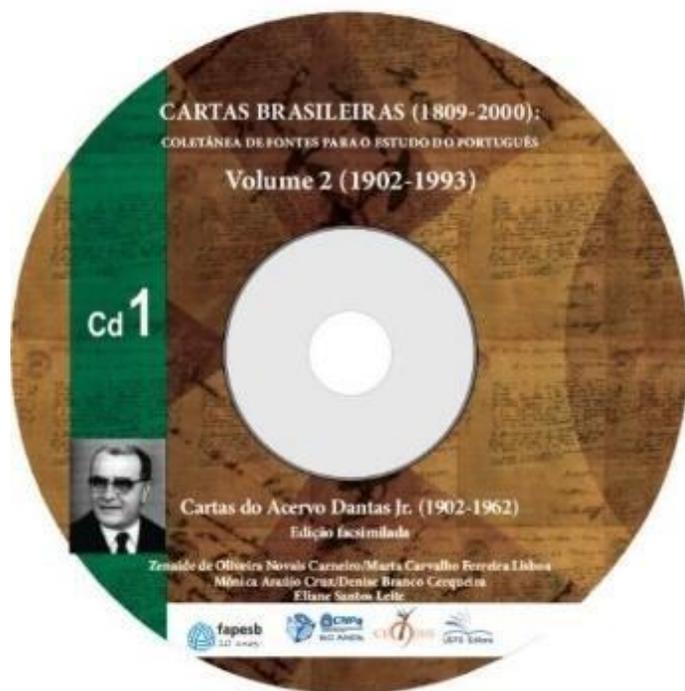
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda





Banco Documentos Históricos do Sertão DOHS

Vejamos algumas publicações de trabalhos filológicos dos projetos em questão. Edições de cartas, de anúncios etc.



PUBLICA-SE EM FEIRA DE SANTANA

Das cartas de imprensa e noticiários e dos artigos em:
O Progresso e no Folia do Norte
(1840-2000)



Arquivo de Oliveira, Teresa Carneiro
Mariana Eugênia de Oliveira
Belo Horizonte



Na sequência, apresentamos *corpora* orais. Uma coleção muito interessante e que tem servido de material de pesquisa no desenvolvimento de muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado.

AMOSTRAS DA LÍNGUA FALADA NA
ZONA RURAL DE ANSELINO DA FONSECA
(PIEMONTE DA DIAMANTINA)



Norma Lucia Fernandes de Almeida
Zenaida de Oliveira Novais Carneiro
(Organizadoras)

UEFS



O projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão tem um site bastante informativo. Estão lá disponíveis para consulta e estudo as edições filológicas feitas no âmbito do projeto Vozes do Sertão e as edições eletrônicas feitas no âmbito do CE-DOHS.

Visite o site!

Projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão

UEFS

www.uefs.br/cedohs

Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda



Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia

Foto | ASCOM
Publicado no Jornal Grande Bahia



Feira de Santana - BA, Brasil

Corpus
Eletrônico de
Documentos
Históricos do
Sertão

Entrar na Plataforma

Na UEFS, o trabalho com as humanidades digitais e as edições eletrônicas é tão produtivo que foi criado aí o Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais, coordenado pela professor doutor Patrício Barreiros.

Visite o site!

Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais
UEFS

<https://neihd.wordpress.com/>



O CE-DOHS trabalha em parceria com outros projetos. Trata-se de uma rede de pesquisadores, com o objetivo comum de constituir *corpus* para estudo da história da língua portuguesa.

A união faz a força!

Projetos Parceiros do CE-DOHS



Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (UNICAMP)

Labor Histórico (UFRJ)

Post Scriptum: arquivo digital de escritura cotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna (CLUL)

Corpus Histórico do Português Tycho Brahe UNICAMP

<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/index.html>



**O CE-DOHS está organizado em fases. Vejamos,
a seguir, quais são elas e seus produtos.**

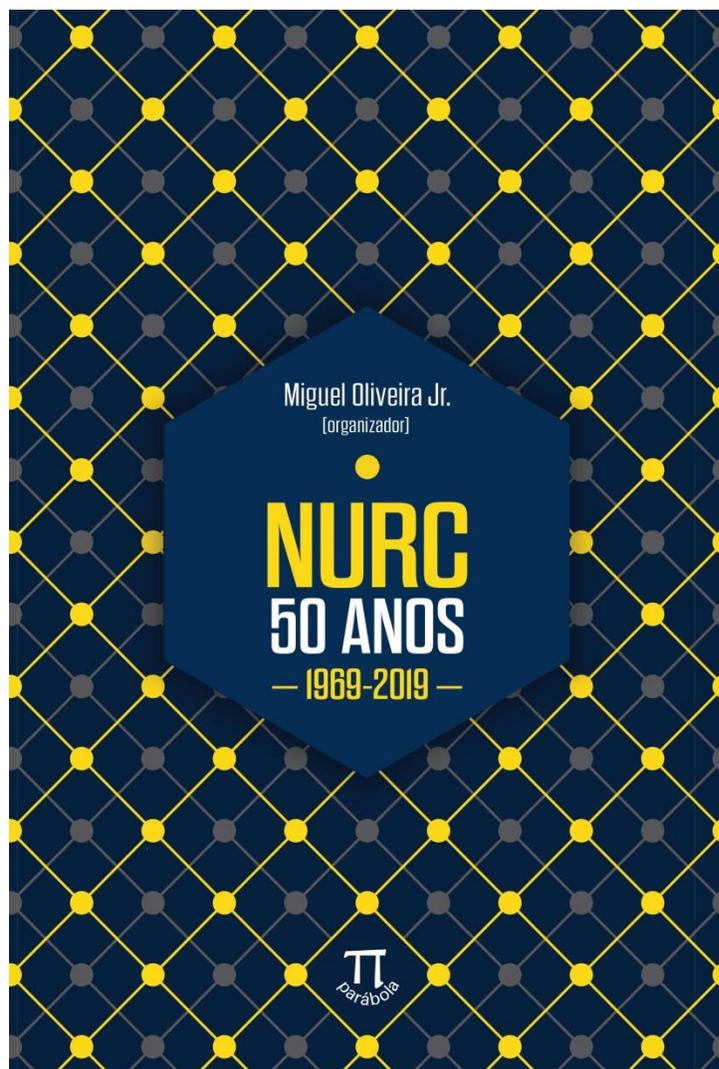
O CE-DOHS em fases

Corpus 1 – composto por diferentes materiais (manuscritos, impressos e amostras de fala), produzidos entre 1823 e 2000 por indivíduos nascidos a partir de 1724

Em fase de conclusão

Programa de Estudos sobre o Português Popular de Salvador PEPP (UNEB)

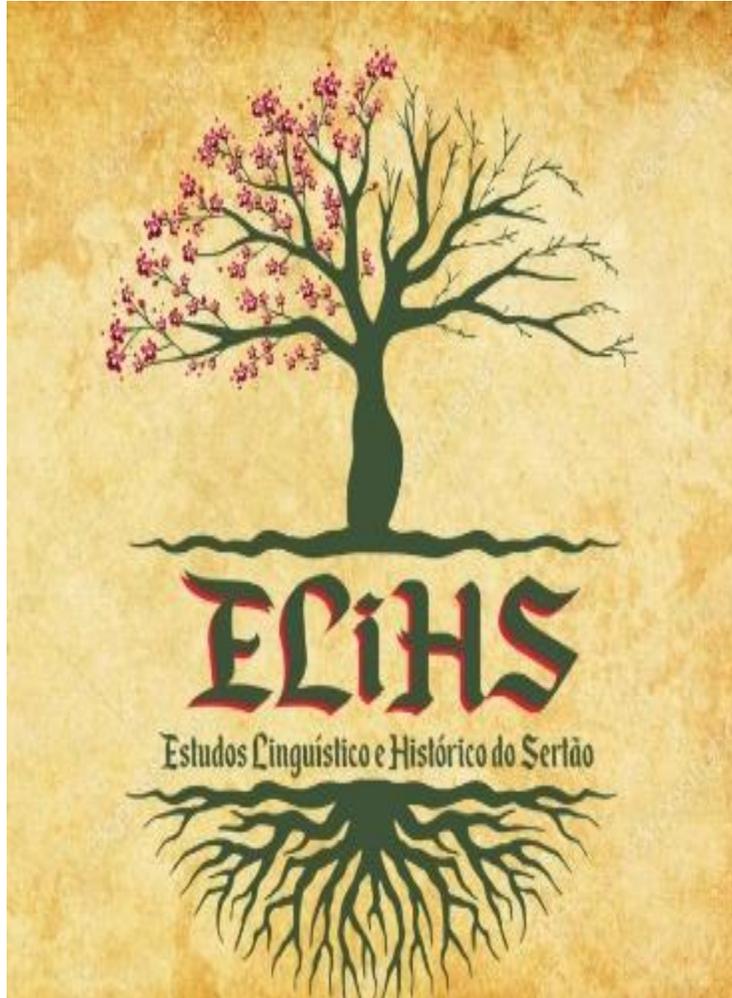




Projeto da Norma Urbana Culta do Brasil
NURC
NURC-Salvador (UFBA)

Amostras de Fala de Luanda-Angola UEFS





Projeto Estudos Linguísticos e Históricos do Sertão LiHS-UNEB

**Chapada Diamantina: Comunidade Quilombola
Ramos, Presidente Dutra, Município de Irecê-
Bahia**

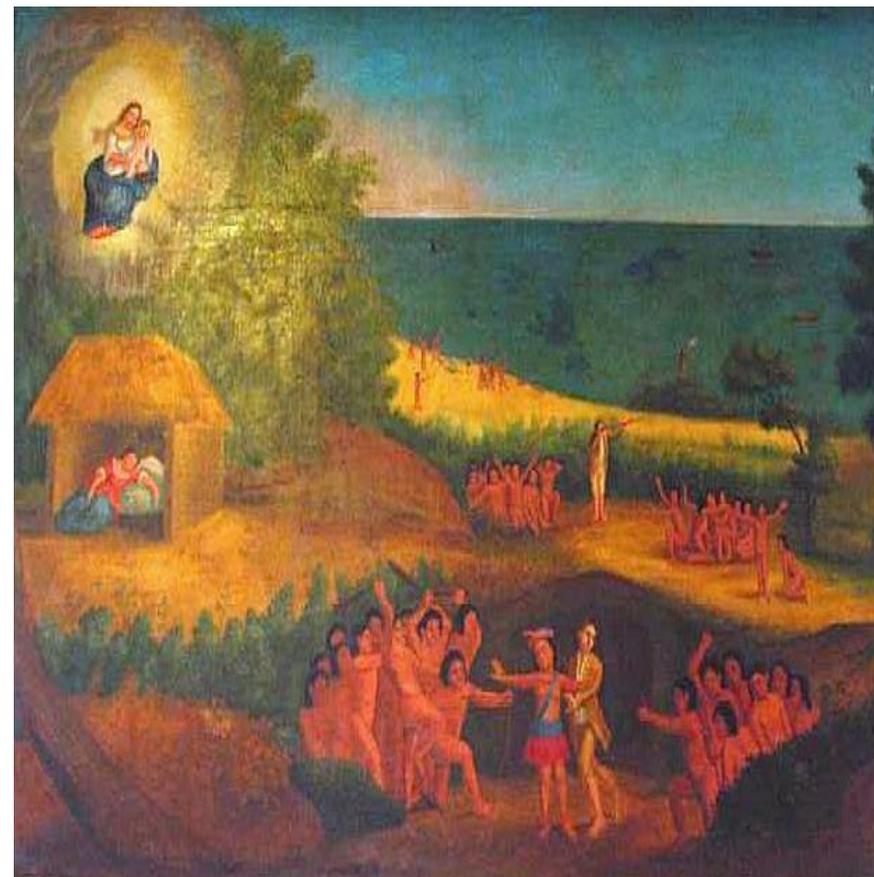
O CE-DOHS em fases

Corpus 2 – composto por manuscritos produzidos entre 1500 e 1822 por indivíduos nascidos a partir de 1450.

Em fase de execução

Documentos de mamelucos

Descrição: Documentos escritos por mamelucos, filhos (legítimos ou bastardos) de portugueses e índias ou mamelucas durante o século XVII. Compõem o acervo as Cartas escritas por Lourenço de Brito Correa – bisneto de Diogo Alves, o Caramuru – e os documentos escritos por Izabel Guedes de Brito – filha ilegítima e mulata de Antonio Guedes de Brito – e sua filha, Joana Pimentel Guedes de Brito, entre outros autores. Eram senhores/senhoras de terra, com grande influência política na sociedade da época. Além disso, fazem parte desse acervo os documentos escritos pelos Mestre de campo, bandeirantes paulistas e sertanistas mamelucos, como Manuel Álvares de Moraes Navarro, José Moraes Navarro e Domingos Jorge Velho.



**Dos possíveis documentos de indígenas produzidos na implantação da política pombalina:
fase de prospecção**



Acervo da Família Vieira Ravasco – Ramo brasileiro

UEFS



Descrição: Documentos notariais escritos no século XVII por Bernardo Vieira Ravasco (brasileiro), irmão de Padre Vieira e secretário do Estado do Brasil, e, no século seguinte, por seu filho, Gonçalo Ravasco Cavalcante de Albuquerque (brasileiro), também secretário do Estado do Brasil. São, ao todo, mais de 100 documentos (cópias e originais) da esfera administrativa, com mais de dez gêneros textuais diferentes, tais como atestados, ofícios, cartas, memórias, listas, extratos, relações, alvarás e provisões, escritos entre 1646 e 1725. Os manuscritos encontram-se fisicamente no Arquivo Histórico Ultramarino, em Portugal, e foram digitalizados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, no final do século XX.

Documentos relacionados à Feira do Capuame: Acervo da Família Ferrão Castelo Branco e outros



Descrição: Rascunhos de cartas, em edição fac-similar, escritos na Bahia, a partir de 1742, por Antonio Gomes Ferrão Castelo Branco, brasileiro, Sargento-Mor, senhor do engenho Mombaça e herdeiro do solar do Unhão. Essas cartas – dirigidas a familiares e representantes da elite do Brasil – estão depositadas na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, em São Paulo. O livro contém 227 fólios. Além disso, incluem-se, nesse acervo, documentos escritos por Maria Cardozo de Oliveira, mãe de Antonio Gomes Ferrão Castelo Branco, que, após a morte de seu esposo, fez o inventário de bens.

**Vamos conhecer um pouquinho do trabalho de
edição filológica desenvolvido do NELP/UEFS!
Vamos lá!**

O Método Lapelinc

Etapas:

Controle: etapa de captura de informação da fonte (por exemplo, catalogação de dados de um livro a ser fotografado); 2) **Captura fotográfica da imagem do original:** fotografia sequenciada dos documentos utilizando equipamentos adequados, inseridos na imagem a quantidade necessária de dados que garanta a sua relação com o objeto que a originou. Ou seja: fotografa-se o DF para se formar o DD; 3) **Catalogação no *Database Dovic*** das folhas-imagens componentes do documento; 4) **Edição;** 5) **Criação de imagens de uso co-indexadas à imagem-original** (SANTOS; BRITO, 2014, p. 424).



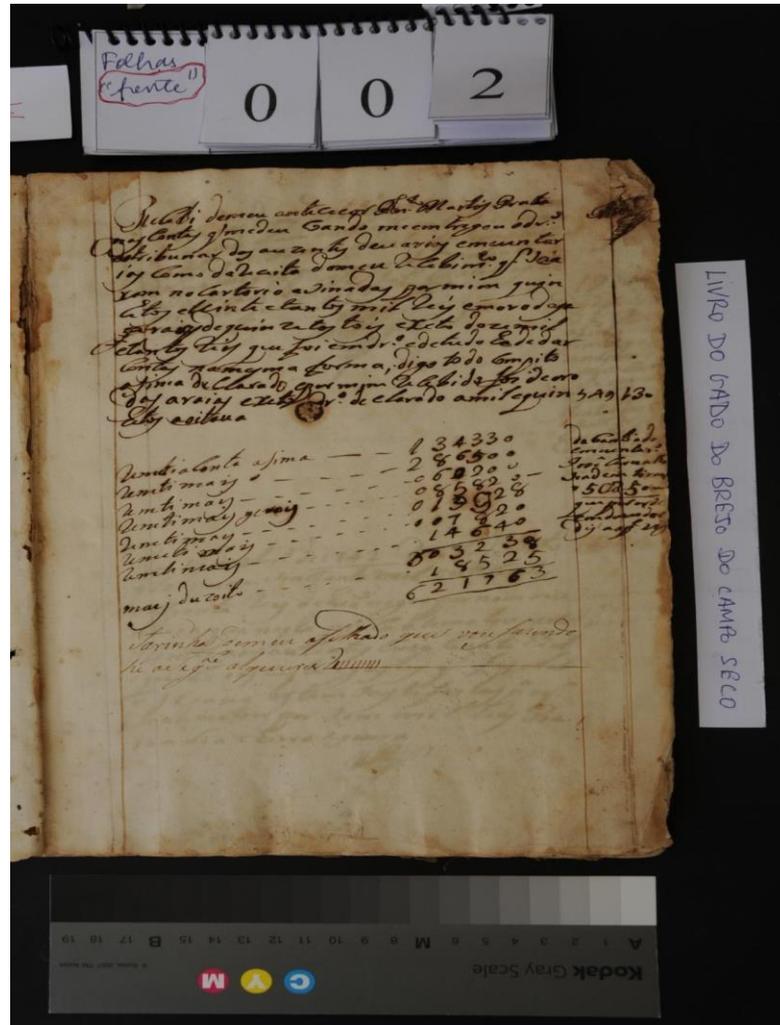
**Projeto Documentos Vitória da Conquista
(DOVIC)**

A mesa cartesiana



“Escala de tom (1) e escala de cores (2): sendo escalas científicas elaboradas para o controle fotográfico, possui amostras de tons e cores com parâmetros que, podem ser interpretados por programas e *softwares* de edição e leitura de imagem, capazes por isso de, por exemplo, recuperar numa tela de computador as tom/cores originais de um documento, independente da leitura que o olho humano faça. b) Instrumentos de medição (3, 4, 5): sendo escalas científicas elaboradas para controle milimétrico, do modo como estão dispostas, formam um perfeito plano cartesiano, capaz de matematicamente permitir o cálculo preciso das medidas de quaisquer documentos (livros, folhas...), independente da sua posição. c) Informações catalográficas (6), paginação (7) 4, sequenciação (8) 5: garantem um vínculo permanente entre o DF e o DD.” (SANTOS; BRITO, 2014, p. 425)

Aplicação do método Lapelinc no *Livro do Gado* do Arquivo do Sobrado do Brejo Séculos XVIII e XIX



Fonte:
CE-DOHS/Foto Jorge Viana.

Agora, vejamos como se faz a edição eletrônica de textos no âmbito do projeto CE-DOHS da UEFS.

O eDictor

Paixão de Sousa, Kepler e Faria (2010)

eDictor

“O eDictor é uma ferramenta auxiliar para a edição eletrônica de textos antigos para fins de análise lingüística automática. A versão preliminar da ferramenta (PAIXÃO DE SOUSA & KEPLER, 2007) surgiu de demandas observadas na construção do Corpus Anotado do Português Tycho Brahe (CTB). (...) O crescimento do interesse pelo olhar diacrônico trouxe como consequência a intensificação do trabalho com textos antigos no país (MEGALE & CAMBRAIA, 1999), e, para algumas das pesquisas realizadas a partir do final da década de 1990, passou a conferir centralidade também para a Lingüística de Corpus, dando vazão ao surgimento de um campo de confluência entre duas áreas de estudo aparentemente díspares - a Filologia e a Ciência da Computação.” (PAIXÃO DE SOUZA, KEPLER E FARIA, 2009, p. 1)



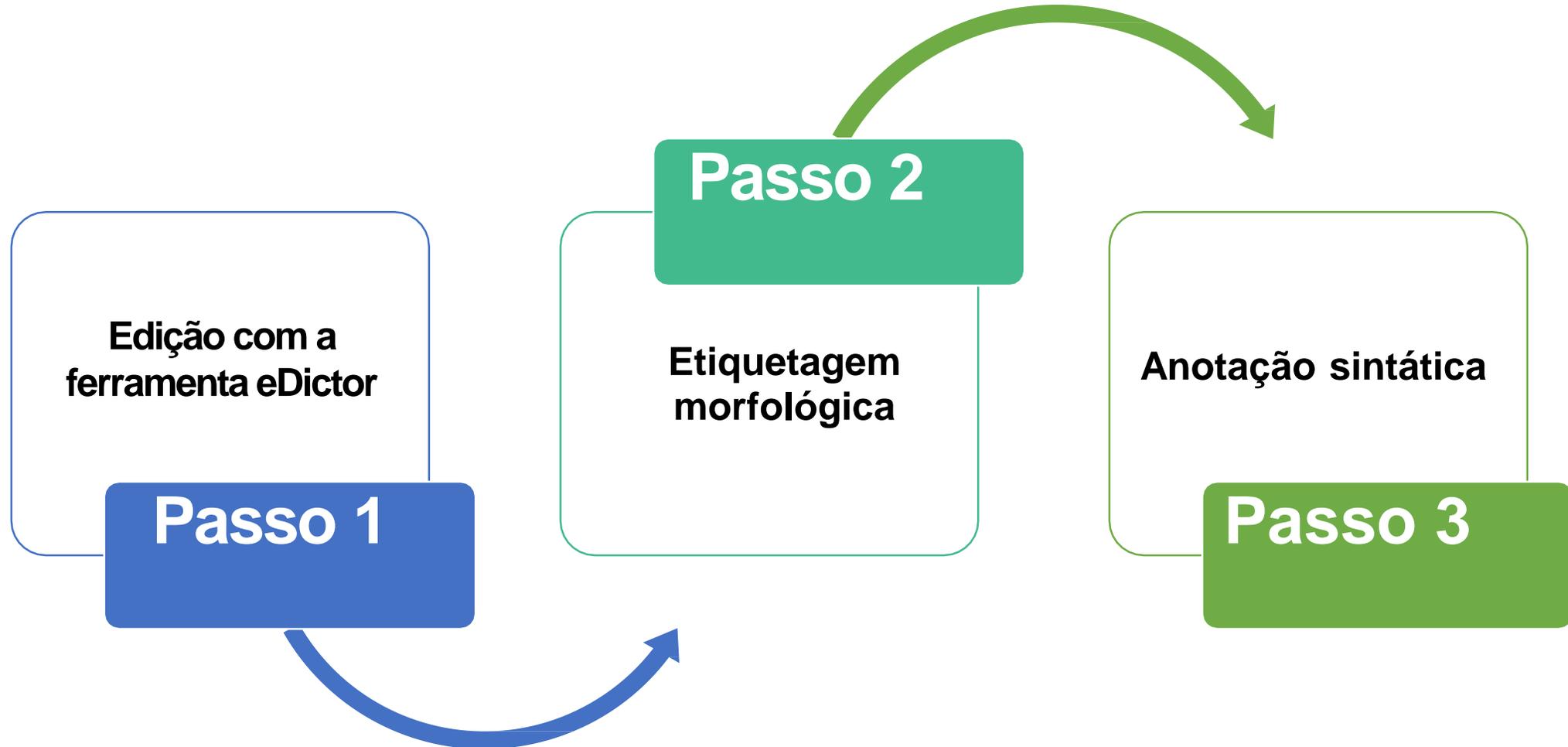
A linguagem XML

O XML é uma linguagem de marcação que permite a edição/etiquetagem de uma palavra ou frase.

“Transcrever o texto, para, em seguida, modernizar sua grafia – de modo a possibilitar o posterior processamento pelas ferramentas automáticas de análise linguística (analisador morfológico e sintático).” (PAIXÃO DE SOUZA, 2006, p. 23)



Montando um banco eletrônico



A anotação sintática permite a busca automática de dados para estudo linguístico! É uma possibilidade maravilhosa! No CE-DOHS, estamos trabalhando para anotar sintaticamente os textos e fazer, então, essa busca rápida e segura!

As contribuições da UEFS ao estudo da história da língua portuguesa são muito relevantes. Vejamos alguns estudos já desenvolvidos.

Estudos sócio-históricos e Linguísticos

A participação indígena na formação do português popular brasileiro

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Norma Lucia Fernandes de Almeida, Silvana Silva de Farias Araujo

Mensuração de níveis de alfabetismo na Bahia rural

Adilson Silva de Jesus, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Huda da Silva Santiago

As formas de tratamento na Bahia

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Aroldo Leal Andrade, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Negação metalinguística e estruturas com “nada” no sertão baiano

Daiane Moreira Lemos, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

O sistema de expressão de posse no semiárido baiano

Matheus Santos Oliveira, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Cartas de inábeis: estudos morfossintáticos

Estratégias de relativização

Janaína de Oliveira Mascarenhas, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Mariana Fagundes de Oliveira

Concordância nominal

Lorena Enéas Rosa Santos, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Concordância verbal

Rosana Carvalho Brito, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Silvana Silva de Farias Araujo

O artigo definido diante de SN

Rosana de Carvalho Brito, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

A variação *tu/você*

Elane Santos e Santos, Mariana Fagundes de Oliveira, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Os possessivos

Gutemberg Magalhães Oldak Barbosa, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

A sintaxe dos clíticos

Maiara da Silva Lemos, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

A voz verbal

Victória da Silva Santana Araújo, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

O sistema de tratamento

MARTINS, M. A. *et al.* **Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste.** *LaborHistórico* 1(1), 26-48, 2015.

LACERDA, M. F. de O.; ANDRADE, A. L. de; CARNEIRO, Z. de O. N. **Formas tratamentais em cartas baianas: sujeito e outras funções.** In: *Cadernos de Estudos Linguísticos* 58 (2), 257-276, 2016.

LACERDA, M. F. de O. *et al.* **Formas tratamentais no semiárido baiano: contribuições para uma configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro.** In: *A Fala nordestina: entre a Sociolinguística e a Dialectologia*. 1 ed. Salvador: Uneb, 2016, v.1, p. 32-52.

TUY BATISTA, P. S. E.; CARNEIRO, Z. de O. N.; LACERDA, M. F. de O. **A variação tu/você em relações de solidariedade: análise de uma documentação baiana epistolar do século XX.** *CONFLUÊNCIA*. v.2, p.100 - 121, 2017.

LOPES, C. *et al.* A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito In: *História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista.* 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018, v.1, p. 24-141

A Linguística Histórica é um campo de trabalho fascinante! E a parceria entre os historiadores das línguas e os filólogos é fundamental e muito produtiva!

Para mais informações sobre o tema que abordamos aqui, consulte a bibliografia indicada. Não deixe de visitar os sites recomendados!

Bom estudo!!

Gratidão! 

Contato: marianafag@gmail.com

Bibliografia

- BACELAR DO NASCIMENTO, M. F. *O lugar do corpus na investigação linguística*. Disponível em: [<http://www.clul.ul.pt/equipa/berlim-2000-nascimento.pdf>]. Acesso em: 20 abr. 2004.
- BARBOSA, A. G.. A plataforma de *corpora* do PHPB: uma apresentação *ad infinitum*. In: CARNEIRO, Z. de O. N. (Org.). *Cartas brasileiras (1809-2000)*: coletânea de fontes para o estudo do português. Feira de Santana: UEFS, 2011.
- BRITO, G. S. *Do texto ao documento digital*: transposição fotográfica de documentos manuscritos históricos para formação de corpora linguísticos eletrônicos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós Graduação Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.
- CARNEIRO, Z. O. N. *Cartas Brasileiras*: um estudo linguístico-filológico. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- CARNEIRO, Z. de O. N., OLIVEIRA M. F. de. *Publica-se em Feira de Santana*: das cartas de leitores e redatores e dos anúncios em O Progresso e Na Folha do Norte (1901-2006). Feira de Santana: UEFS, 2012.
- CE-DOHS: Corpus eletrônico de documentos históricos do sertão. Disponível em: [www.uefs.br/cedohs]. 2011.

CHOMSKY, N. *Knowledge of Language: its nature origin, and use*. New York: Praeger, 1986.

CORPUS Histórico do Português Tycho Brahe. Disponível em:

[<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>]

CRANE, G. (et al.). *ePhilology: when the boocks talk to their readers*. Blackwell Companion to Digital Literary Studies. Oxford: Blackwell, 2008.

GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. Fontes de metalinguísticas para a história do português clássico. In: GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. *Património Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013. p. 73-112.

LABOV, William. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LACERDA, M. F. O; CARNEIRO, Z. O. N. Edição filológica e edição digital do Livro do Gado e do Livro de Razão do Arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia setecentista e oitocentista). In: Revista Labor Histórico. 2016, n. 2, p. 151-163. Disponível em: <

<https://revistas.ufrrj.br/index.php/lh/article/download/4814/3522>>. Acesso em: 3 mai 2019.

LOBO, T.; CARNEIRO, Z. N.. Reflexões sobre a constituição e análise de *corpora* linguísticos históricos e sobre a identificação de perfis sociais de redatores do passado. In: CASTILHO, A. T. de. (Coord.). *História do português brasileiro: corpus* diacrônico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.

LUCCHESI, D.. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

LUCCHESI, Dante. *A periodização da história sociolinguística do Brasil*. In: Revista DELTA. 2017, vol.33, n.2, p.347-382. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-445067529349614964>>. Acesso em 4 mai 2019.

MARCOTULIO, L. L.; LOPES, C. R. S.; BASTOS, M. J; OLIVEIRA, T. L. *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. São Paulo: Parábola, 2018.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.7-26.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C.; KEPLER, F. N.; FARIA, P. P. F. E-Dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos. In: SHEPHERD T.; SARDINHA T. B.; PINTO M. V. (Org.). *Caminhos da linguística de corpus*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Penn Helsinki Parsed Corpus of Middle English. Disponível em:

[<http://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/>].

PETRUCCI, A. *La ciencia de la escritura: primera lección de paleografía*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

Plataforma de Corpora do PHPB. Disponível em:

[<https://sites.google.com/site/corporaphpb>].

Post Scriptum: arquivo digital de escritura cotidiana em Portugal e Espanha na Época

Moderna. Disponível em: [<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/462-post-scriptum-home>]

SANTIAGO. H. da S.. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 2v.

722 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SANTIAGO. H. da S.. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano*. 2012. 2v. 421 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

SANTOS, E. B. *O Livro do Gado do Brejo do Campo Seco (Bahia)*: edição semidiplomática e descrição de aspectos grafo-fonéticos. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

SANTOS, Jorge Viana; BRITO, Giovane Santos. Fotografia técnica de documentos para a formação de corpora digitais eletrônicos: o método desenvolvido no Lapelinc. *Letras & Letras*, v. 30, n. 2, p. 421, 30 jul./dez. 2014.

SCHREIBMAN, S. (et al.). *A Companion to Digital Humanities*. Oxford: Blackwell, 2004.

Vozes do sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro. Disponível em: [www.uefs.br/nelp]. 2011